

## **Eosinófilos no Trato Gastrointestinal Pediátrico - Desafios na nomenclatura, critérios, e diagnósticos diferenciais de doenças gastrointestinais eosinofílicas.**

Eosinófilos são normalmente encontrados por todo o trato gastrointestinal (GI), exceto no esôfago de pacientes jovens. Portanto, um patologista interpretando biópsias GI deve determinar se o número de eosinófilos é significativamente maior do que a densidade normal para um determinado local anatômico e, se assim for, se há evidência para uma etiologia específica. Critérios para eosinofilia GI variam e há variações consideráveis entre as interpretações de patologistas. Quaisquer eosinófilos no esôfago pediátrico são considerados anormais. O estômago pediátrico geralmente contém uma densidade baixa de eosinófilos na mucosa, com concentrações mais altas encontradas no intestino delgado; o cécum tipicamente contém o maior número de eosinófilos no trato GI, com um decréscimo progressivo ao se aproximar do reto. Há também uma variação geográfica considerável na eosinofilia GI, complicando ainda mais critérios de padronização; alguns estudos sugerem que alérgenos ambientais inalados talvez estimulem a eosinofilia GI. Certas doenças associadas com a eosinofilia GI podem ser divididas em dois grupos. O primeiro grupo, chamado de desordens gastrointestinais eosinofílicas, foi definido como desordens que afetam primeiramente o trato GI com inflamações ricas em eosinófilos na ausência de causas conhecidas para a eosinofilia. Pelo menos um subconjunto destes pacientes aparentam ter doenças alérgicas com características intermediárias entre alergia alimentar intermediada por IgE e hipersensibilidade intermediada por células. Dependendo da localização do infiltrado eosinofílico, subtipos de desordens gastrointestinais eosinofílicas são referenciados pelos termos descritivos esofagite eosinofílica, gastrite eosinofílica, gastroenterite eosinofílica e colite eosinofílica. Enquanto estes termos histológicos não tem especificidade etiológica, muitas autoridades usam “esofagite eosinofílica” como sinônimo de doença idiopática ou alérgica, distinta da inflamação eosinofílica do esôfago encontrada com a doença de refluxo gastroesofágico. Esofagite eosinofílica é de interesse atual já que há a percepção de incidência elevada nos últimos anos, critérios histológicos variam, morbidade é com frequência significativa, e a doença talvez seja difícil de tratar. Proctocolite eosinofílica interessa o patologista pediátrico por causa do subtipo encontrado em infantes com alergia a proteínas dietéticas; sintomas comuns incluem vômito e/ou regurgitação, palidez, colite, e diarreia com sangue, bem como constipação ocasional imitando a Doença de Hirschsprung. Histologia tipicamente mostra números elevados de eosinófilos na mucosa e arquitetura preservada da cripta. O segundo grupo de doenças associadas com a eosinofilia GI, algumas vezes classificado como desordens gastrointestinais eosinofílicas secundárias, incluem doença de refluxo gastroesofágico, infecção (*Helicobacter pylori*, helmintos que invadem tecidos), lesões de massa (leiomyomatosis, pseudotumor inflamatório/ pólipos fibróides inflamatórios), doença inflamatória intestinal, obstrução (doença de Hirschsprung), doença granulomatosa crônica, vasculite (síndrome de Churg-Strauss, poliarterite nodosa), doença do tecido conjuntivo (escleroderma), síndrome hipereosinofílica, reações a drogas, e transplante (transplantados de órgãos sólidos, Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro). A correlação clínica-patológica se mantém crítica enquanto trabalhos continuam para definir critérios de diagnóstico, elucidar mecanismos patogênicos, e avaliar regimentos de tratamento para o amplo espectro de desordens associadas com um número elevado de eosinófilos do trato GI.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.